

LEONARDO MOTA NETO

Amigos convocados

CORREIO BRAZILIENSE

Os amigos mais próximos ao presidente Sarney estão sendo chamados para consultas sobre os passos que terá de cumprir. Esteve com Sarney o ministro do Supremo Tribunal Federal, Carlos Alberto Madeira, amigo histórico que se dispõe a abrir vaga no STF, antecipando sua aposentadoria, para que o Presidente possa ter mais flexibilidade na reforma. Também esteve com ele seu fraterno amigo Marcos Vilaça. Até domingo, essas poucas mas leais opiniões serão ouvidas. Sarney também chamou ao Alvorada o jornalista Fernando Cesar Mesquita, na segunda-feira passada. E Prisco Viana foi o único dos ministros a ganhar essa regalia de amigo-confidente.

Desse pequeno círculo não mais fará parte Jorge Murad, cujos dotes de economista teriam sido colocados ultimamente à prova, sem nota alta. O Presidente da República desde há algum tempo não mais vinha ouvindo os conselhos de Murad. Na reforma econômica de agora pela primeira vez os conselhos doutrinários do secretário particular foram dispensados.

Irá para o posto Fernando Sarney, que o ministro Antônio Carlos Magalhães considera ser uma cabeça talentosa. Sereno, equilibrado, Fernando, o filho mais velho do Presidente, é uma voz sensata em meio aos gestos emocionais. Será uma presença de aconselhamento importante.

O Presidente prefere decidir dessa maneira, ouvindo opiniões de amigos que jamais lhe jogarão apenas flores do recesso,

ou seja, sonhos transvestidos. Dir-lhe-ão verdades, até duras, como o próprio Fernando Sarney teria feito antes do Natal, a despeito de sua posição de filho. Um gesto histórico é aguardado da parte do Presidente da República, mais do que do presidente Sarney.

Esse Presidente tem deixado desconcertadas algumas pessoas íntimas, com seu atual estado de ânimo. Na segunda-feira mesmo havia um ministro de Estado que jurava a interlocutores que Sarney não iria mudar o presidente da Caixa Econômica Federal, por ser Maurício Viotti seu amigo. Nesse plano da afirmação histórica a amizade não é o principal ingrediente da fidelidade. Sarney há de estar sendo incompreendido, mas fez a sua parte. À noitinha da quarta-feira, após demitir Viotti, concordou com o pedido do ministro Prisco Viana para nomear o ex-deputado Joaquim dos Santos Filho presidente interino da CEF. Sarney está em movimento, e isso é positivo.

Basta saber se esta ação não vai embaralhar-se no último momento. Reforma administrativa — vejam lá — não é a mesma coisa de “operação desmonte”. Para seguir a cartilha popular, teriam que ler e recortar a coluna de ontem de nosso companheiro Ari Cunha: é fácil de cumprir e seguir o que o povo quer. E não estamos nos referindo ao povo que frequenta as praças de Florianópolis.